BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Abril/2024 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
-923	**53.743**	**54.666**	**+56.690**

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de abril

-923

desaceleração ante o mês anterior

3º melhor abril

-923

na série de 5 anos

Avanço ante o ano anterior

+1.800

abril de 2023 fechou em -2.723

Atividades Administrativas e Serviços Complementares

+2.342

34% do saldo positivo do mês

Indústrias de Transformação

-5.808

maior retração setorial do mês

Interior liderou a retração

-3.622

enquanto a RMR fechou em +2.699

1 O que aconteceu?

Em abril de 2024, Pernambuco registrou saldo negativo de 923 vagas formais, interrompendo a sequência de três meses de saldos positivos (janeiro: +1.952, fevereiro: +2.918, março: +1.479). O resultado decorreu de 53.743 admissões contra 54.666 desligamentos. Apesar da queda mensal, o acumulado do ano permanece positivo em 5.426 vagas, contrastando com o mesmo período de 2023, que registrava saldo negativo de 129 vagas. O estoque de empregos formais alcançou 1.905.075 vínculos. A mediana do salário de admissão foi de R$ 1.500, enquanto a média foi de R$ 1.781, ambas acima do salário mínimo vigente de R$ 1.412. O resultado negativo foi puxado principalmente pelo interior do estado, que registrou saldo de -3.622, enquanto a Região Metropolitana do Recife (RMR) contribuiu positivamente com +2.699. Entre as mesorregiões, a Zona da Mata teve o pior desempenho (-5.312), seguida pelo Sertão do São Francisco (-287), enquanto a Grande Recife (+2.699), o Agreste (+1.732) e o Sertão (+245) tiveram saldos positivos. No cenário setorial, as Atividades Administrativas e Serviços Complementares lideraram com +2.342, mas a Indústria de Transformação registrou forte retração de -5.808. Esses números indicam um mês de ajuste, com perdas concentradas no interior e em setores específicos, mas com o ano ainda no azul.

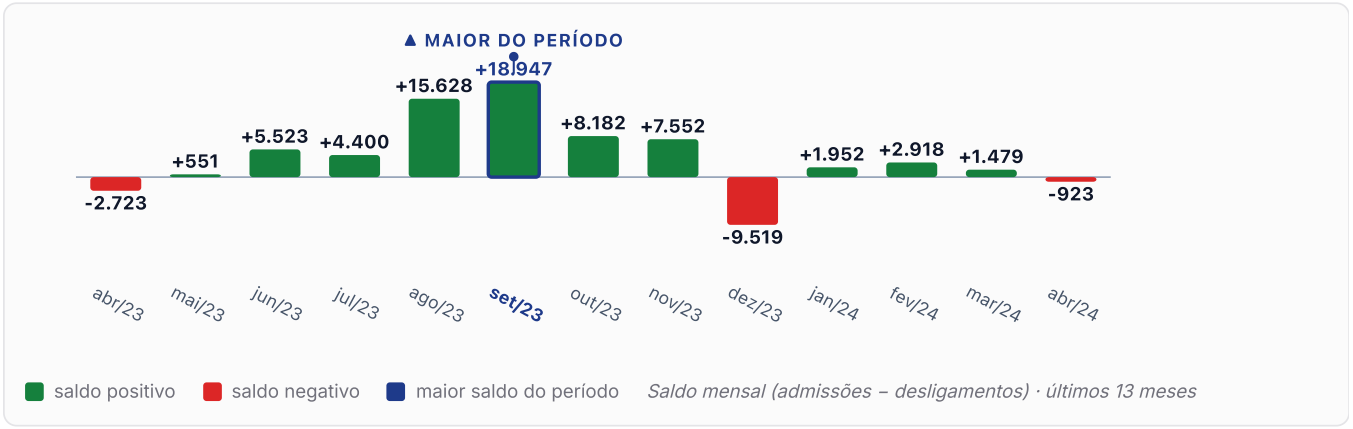
> *Diante desse resultado, cabe perguntar: o saldo negativo de abril representa uma mudança de tendência ou apenas uma oscilação pontual dentro de um movimento mais amplo?*

EM SÍNTESE **Abril fechou com saldo de -923 vínculos formais — +56.690 no acumulado de 12 meses.**

2 Continuidade ou mudança?

A análise da série histórica mensal revela que abril de 2024 (-923) representa uma desaceleração em relação a março (+1.479), mas não uma ruptura abrupta. Comparado a abril de 2023 (-2.723), houve melhora expressiva de 1.800 vagas. No ranking interanual dos meses de abril, 2024 ocupa a terceira posição, com saldo de -923, superado por 2021 (+4.079) e 2022 (-107), mas à frente de 2023 (-2.723) e 2020 (-29.575). O acumulado do ano (5.426) contrasta fortemente com o mesmo período de 2023 (-129), indicando que, apesar do revés mensal, o ano de 2024 segue em trajetória positiva. Nos últimos doze meses, o saldo acumulado é de 56.690 vagas, evidenciando um mercado de trabalho formal em expansão no período mais longo. A sequência dos últimos meses mostra volatilidade: após um pico em setembro de 2023 (+18.947), houve quedas em outubro e novembro, um dezembro fortemente negativo (-9.519), seguido de três meses positivos e agora um abril negativo. Essa oscilação sugere sazonalidade e fatores pontuais, mas a tendência de médio prazo permanece favorável.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE ABRIL, ANO A ANO



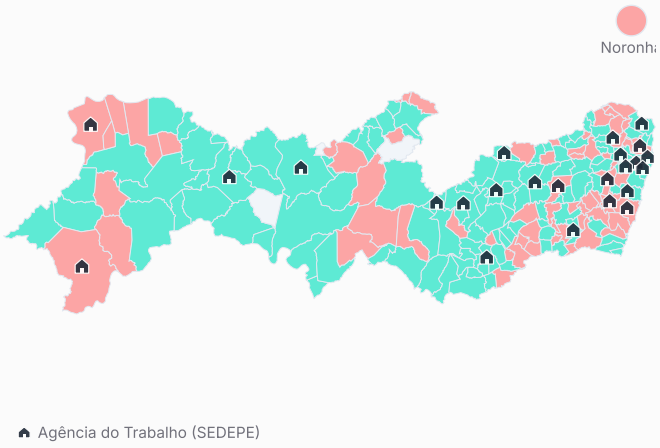
> *Se o resultado de abril é negativo, onde exatamente ocorreram as perdas e os ganhos? A distribuição territorial pode revelar dinâmicas regionais distintas.*

— EM SÍNTESE **Este é o 3º melhor abril da série de 5 anos.**

3 Onde ocorreu?

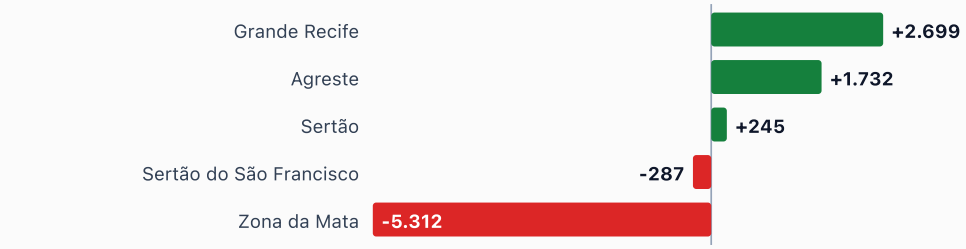
A distribuição territorial do saldo de abril mostra um contraste nítido entre a Região Metropolitana do Recife (RMR) e o interior. A RMR registrou saldo positivo de 2.699 vagas, enquanto o interior somado apresentou saldo negativo de -3.622, ou seja, a RMR foi a única grande área a gerar empregos, mas seu saldo positivo foi menor que o déficit do interior, resultando no saldo estadual negativo. Entre as mesorregiões, a Grande Recife liderou com +2.699, seguida pelo Agreste (+1.732) e Sertão (+245). Por outro lado, a Zona da Mata teve o pior desempenho (-5.312), seguida pelo Sertão do São Francisco (-287). No âmbito municipal, Recife destacou-se com saldo de +3.547, seguido por Caruaru (+838), Paulista (+285), Olinda (+240) e Carpina (+238). Esses municípios concentram os principais polos econômicos e serviços. A Zona da Mata, que inclui municípios como Carpina e Tamandaré, apresentou saldo positivo nesses locais, mas o saldo negativo da mesorregião indica que outras cidades tiveram perdas significativas, possivelmente ligadas à agroindústria e à cana-de-açúcar. O Sertão do São Francisco, com saldo de -287, pode refletir a dinâmica da fruticultura irrigada. Assim, o interior, especialmente a Zona da Mata, foi o principal responsável pela queda, enquanto a RMR e o Agreste sustentaram o mercado de trabalho formal.

SALDO POR MUNICÍPIO



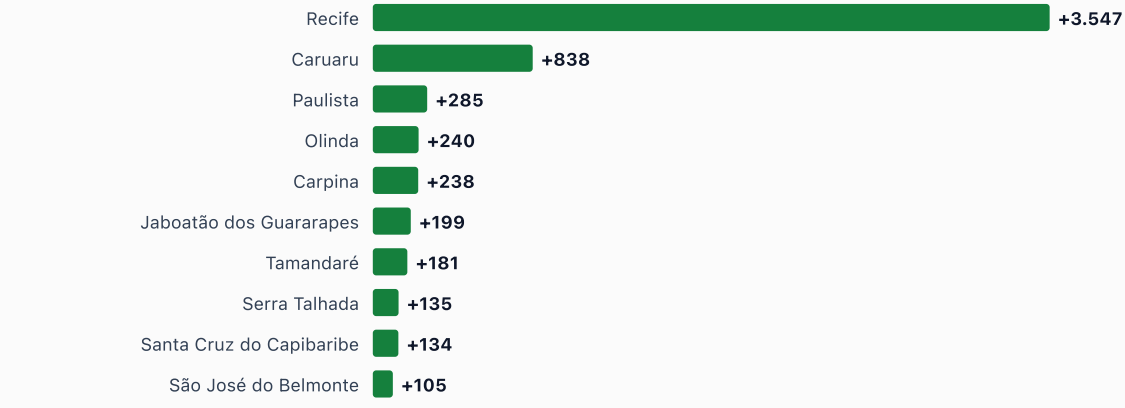
saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · abril/2024*

SALDO POR MESORREGIÃO



saldo positivo saldo negativo *As 5 mesorregiões de Pernambuco · abril/2024*

MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



saldo positivo saldo negativo *10 municípios com maior saldo · abril/2024*

> *Compreendida a distribuição geográfica, resta identificar quais setores e ocupações impulsionaram esses resultados, explicando as diferenças regionais.*

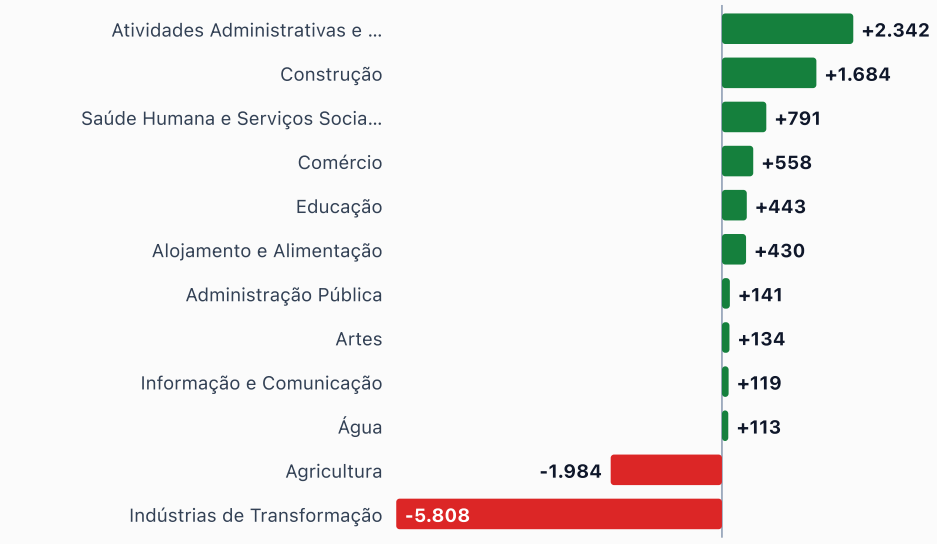
> EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+3.547); 107 dos 182 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

4 Quem explica esse resultado?

O resultado negativo de abril foi fortemente influenciado pela Indústria de Transformação, que registrou o maior saldo negativo entre todos os setores (-5.808). Esse setor tem peso relevante no interior, especialmente na Zona da Mata, o que ajuda a explicar

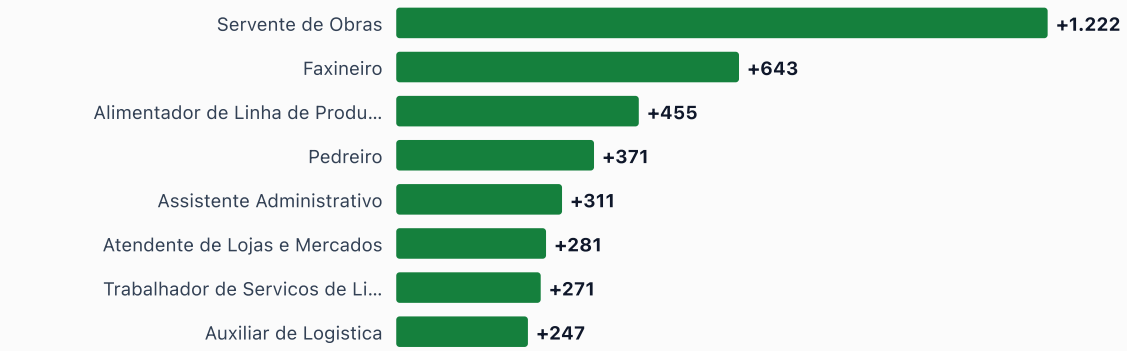
a retração regional. Em contrapartida, as Atividades Administrativas e Serviços Complementares lideraram as contratações (+2.342), seguidas pela Construção (+1.684), Saúde Humana e Serviços Sociais (+791), Comércio (+558) e Educação (+443). O setor de Alojamento e Alimentação também contribuiu positivamente (+430), entrando no radar de setores em expansão, enquanto Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas saíram do radar, indicando perda de dinamismo. Entre as ocupações, destacaram-se Servente de Obras (+1.222), Faxineiro (+643), Alimentador de Linha de Produção (+455) e Pedreiro (+371), refletindo a força da construção civil e de serviços de limpeza. A Indústria de Transformação, por outro lado, pode estar passando por um ajuste sazonal ou estrutural, merecendo atenção. A combinação de setores de serviços e construção com a retração industrial explica o saldo negativo geral, uma vez que as perdas industriais superaram os ganhos dos demais setores.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



saldo positivo · saldo negativo · *12 maiores setores por saldo absoluto · abril/2024*

OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



saldo positivo · saldo negativo · *8 ocupações com maior saldo · abril/2024*

RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Alojamento e Alimentação

PERMANECERAM
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Construção
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Comércio
- Educação

SAÍRAM DO RADAR
- Atividades Profissionais

MAIOR ALTA
Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+2.342)

MAIOR QUEDA
Indústrias de Transformação (-5.808)

SURPRESA
Indústrias de Transformação

RISCO
—

Entraram/Permaneceram/Saíram do radar: os setores de maior saldo do mês com os dois têm menos. Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

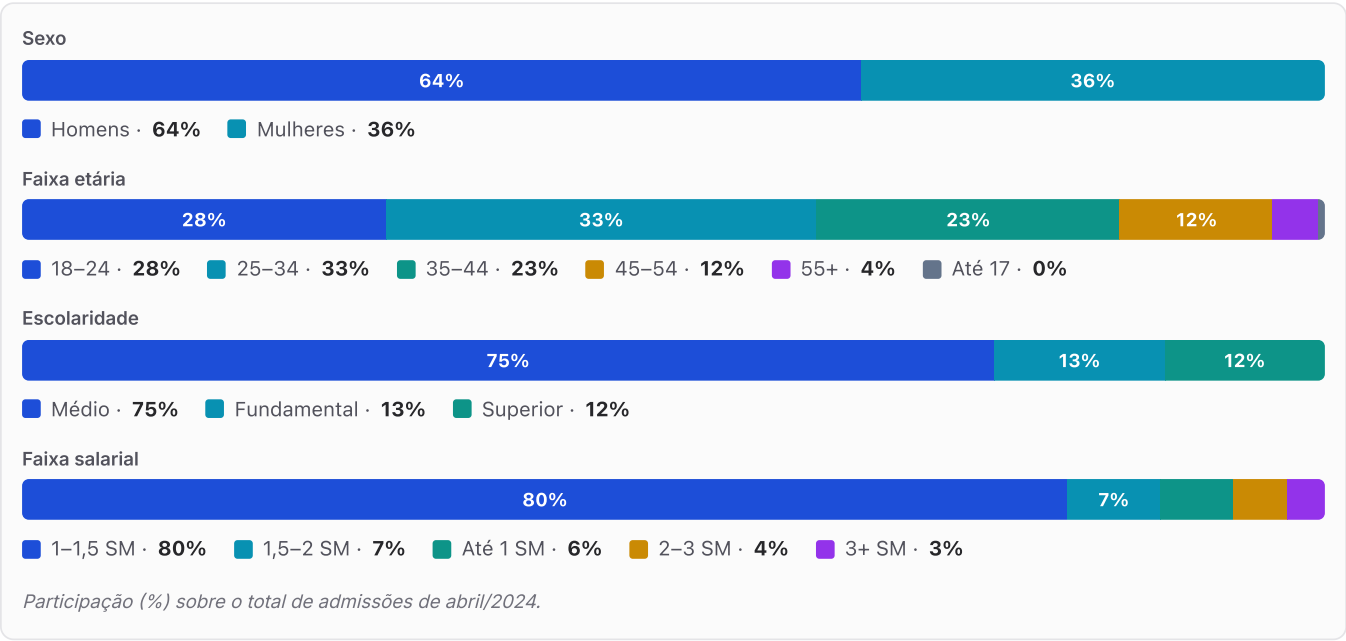
Diante desse cenário setorial, é importante analisar o perfil das pessoas admitidas no mês para entender que tipo de emprego está sendo gerado.

EM SÍNTESE **Atividades Administrativas e Serviços Complementares puxou o mês (+2.342); Indústrias de Transformação teve a maior retração (-5.808).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões em abril de 2024 totalizaram 53.743, com predominância masculina: 34.619 homens (64,4%) contra 19.124 mulheres (35,6%). A faixa etária mais representativa foi a de 25 a 34 anos (17.752 admissões), seguida por 18 a 24 anos (15.021) e 35 a 44 anos (12.552). A escolaridade predominante foi o ensino médio, com 40.109 admissões (74,6%), seguido pelo ensino fundamental (7.050) e superior (6.584). Em relação à raça/cor, a maioria se declarou parda (37.198), seguida de branca (10.239) e preta (3.834). Quanto à faixa salarial, a grande maioria das admissões (42.753, ou 79,6%) concentrou-se entre 1 e 1,5 salário mínimo, enquanto 3.768 entre 1,5 e 2 salários, 3.002 até 1 salário mínimo, 2.220 entre 2 e 3 salários e 1.510 acima de 3 salários. Isso indica que os empregos gerados são majoritariamente de baixa remuneração, com salário de admissão mediano de R$ 1.500, próximo ao piso. A participação feminina, embora minoritária, é significativa, mas a concentração em faixas salariais baixas sugere que as oportunidades são predominantemente em ocupações de menor qualificação.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de abril/2024.

Com esse perfil em mente, podemos sintetizar o que os dados de abril revelam sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal em Pernambuco.

EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (64%) e na faixa 25–34 (33%).**

6 O que tudo isso significa?

O saldo negativo de abril, embora preocupante, deve ser interpretado com cautela. A melhora em relação a abril de 2023 e o acumulado positivo do ano indicam que o mercado de trabalho formal pernambucano segue em recuperação, mas com sinais de desaceleração. A concentração das perdas na Indústria de Transformação e no interior sugere uma reestruturação setorial, possivelmente ligada a fatores sazonais ou a desafios competitivos. A força dos serviços administrativos e da construção civil aponta para uma economia baseada em serviços, com geração de empregos de menor qualificação e remuneração. A predominância de admissões na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo reforça a precarização relativa das novas vagas. A diferença entre a RMR e o interior evidencia desigualdades regionais persistentes, com a capital e seu entorno puxando o crescimento, enquanto áreas como a Zona da Mata enfrentam dificuldades. Para os próximos meses, será crucial acompanhar se a retração industrial se aprofunda ou se é pontual, e se o interior conseguirá reverter o quadro. A tendência de médio prazo, medida pelo acumulado de 12 meses, permanece positiva, mas a volatilidade mensal exige monitoramento atento.

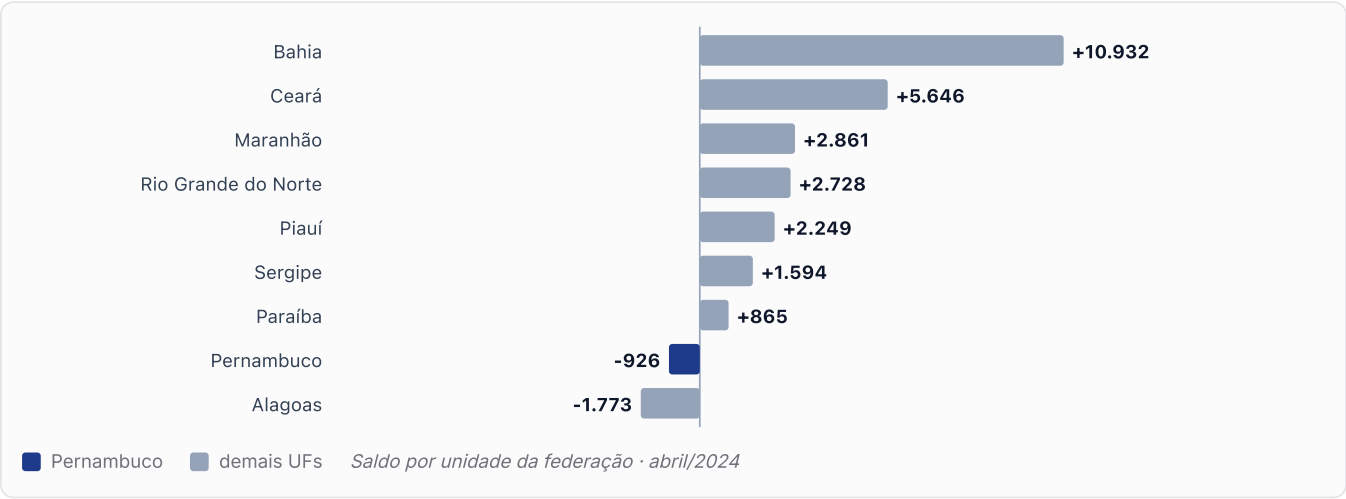
Por fim, é essencial situar o desempenho de Pernambuco no contexto nacional e regional, para avaliar sua posição relativa.

EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação.**

7 Pernambuco em perspectiva

No cenário nacional, Pernambuco registrou saldo de -926 vagas em abril (base agregada nacional), ocupando a 26ª posição entre os 27 estados, à frente apenas de Alagoas (-1.773). Esse desempenho representa -0,4% do saldo nacional de +235.314. No Nordeste, o estado ficou em 8º lugar entre os nove estados, com saldo negativo de -926, enquanto a região como um todo acumulou +24.176 vagas. Pernambuco contribuiu negativamente com -3,8% do saldo regional. Bahia (+10.932), Ceará (+5.646) e Maranhão (+2.861) lideraram, enquanto Alagoas também teve saldo negativo. A comparação interestadual utiliza a base nacional consolidada, que difere ligeiramente do microdado municipal (diferença de -3 vagas), mas a posição relativa é clara: Pernambuco está entre os estados com pior desempenho no mês, contrastando com o acumulado positivo do ano. Esse resultado sugere que, apesar da recuperação anual, o estado perdeu dinamismo em abril, ficando atrás da maioria dos vizinhos. A retração industrial e as perdas no interior podem ter contribuído para essa posição desfavorável, exigindo atenção para os próximos meses.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 8º maior saldo do Nordeste em abril/2024.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE